

# Maioria das urnas abriu à hora

## — diz missão de observadores da UE

Os observadores da União Europeia consideram **“positiva”** a votação nas eleições presidenciais, legislativas e provinciais de ontem em Moçambique, estimando que aproximadamente **“98 por cento”** das assembleias de voto espalhadas pelo país abriram à hora prevista.

A chefe da missão de observação da União Europeia, Fiona Hall, referiu à Lusa que os dados recolhidos junto de mais de uma centena de membros da missão de observação espalhados nas 11 províncias de Moçambique indicam que **“tudo correu geralmente com normalidade, apesar de alguns incidentes”**.

A primeira avaliação preliminar dos observadores europeus sobre as eleições moçambicanas será feita na sexta-feira.

Na primeira hora após a abertura das urnas, o presidente da Comissão Nacional de Eleições de Moçambique, João Leopoldo, assegurou que a votação nas eleições gerais tinha iniciado sem sobressaltos, mas apontou casos de observadores que estavam a violar a lei eleitoral.

**“Alguns observadores fazem-se transportar em carros de partidos, mas nós temos primado pelo diálogo para corrigir este tipo de irregularidades. Mas são casos esporádicos”**, disse o responsável

pelo órgão eleitoral, sem apontar nomes.

**“Este tipo de atitude não os dignifica, pois os observadores têm de trabalhar de acordo com aquilo que é o código de conduta para os observadores e temos também o regulamento de observação eleitoral que é muito claro no que concerne aos procedimentos”**, considerou.

Confrontada com a acusação, a chefe da missão de observação da União Europeia disse não ter qualquer informação a propósito.

O porta-voz do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Lucas José, também disse que, **“durante a manhã, tudo correu bem”** e que **“todas as urnas abriram às 07.00 horas”**.

Em quase todo o território moçambicano, o STAE assegura que **“tudo decorreu bem”**, à excepção dos distritos de Nangande e Macomia, em Cabo Delgado, e Pebane, na Zambézia, onde **“houve problema de colocação de material nas primeiras horas”**, nas primeiras duas zonas, devido à falta de combustível no helicóptero destacado para a região.

Em Mombaça, no Quénia, círculo eleitoral da diáspora, foi onde as urnas abriram ligeiramente tarde, enquanto que na África do Sul registou-se fraca afluência porque os eleitores, nomeadamente mineiros, estiveram a trabalhar durante a manhã, disse Lucas José.

Nos nove círculos eleitorais da diáspora, que inclui sete países africanos e dois da Europa (Portugal e Alemanha), o STAE decidiu fechar as urnas às 20.00 de Maputo, duas horas mais tarde, para repor eventuais constrangimentos do processo.

Há dias, autoridades do Malawi recusaram que as eleições decorressem fora dos consulados, o que forçou os órgãos eleitorais a encontrar locais alternativos.

**“Tivemos que redimensionar os locais. Dos cinco que contávamos usar, ficamos com dois (dentro dos consulados)”**, disse Lucas José, sublinhando que **“esta medida levou o STAE a ter que equacionar respostas de última hora”** para ultrapassar a situação.



Fiona Hall, chefe da missão de observadores da União Europeia